



# INFORMATIVO ESPECIAL

Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

Belém, 06 de março de 2008

## Salve o 8 de março, Dia Internacional da Mulher!

Já é possível dizer que existe uma “feminização” do trabalho bancário. Conforme as palavras da professora Liliana Segnini, autora do livro *Mulher em Tempo Novo: Mudanças Tecnológicas nas Relações de Trabalho*, o sistema financeiro constitui um verdadeiro “gueto feminino”. Apesar de os homens serem maioria, a participação percentual das mulheres é bastante elevada. De acordo com o Balanço Social da FEBRABAN, as mulheres representaram, em 2003, 46% da categoria bancária, havendo um aumento de 0,6% em relação a 2002.

No setor bancário as mulheres foram se inserindo aos poucos, contratadas como datilógrafas, escriturárias exerciam os trabalhos mais rotineiros. O antigo Banespa, por exemplo, só permitiu o ingresso de mulheres em 1968 e para o cargo de auxiliar de escrita inferior ao de escriturário. No Banco do Brasil, o ingresso das mulheres só foi permitido em 1971. Assim é possível perceber que as mulheres sempre encontraram muitas barreiras no mercado de trabalho e até hoje, gênero e raça constituem diferenças no espaço e na remuneração do trabalho.

A realidade mudou claro, mas o estampado ainda continua com cores bem machistas. As mulheres do setor bancário brasileiro e estrangeiro apresentam participações percentuais muito significativas no total dos empregados. Entretanto, elas ainda encontram barreiras: mesmo com níveis de escolaridade superiores aos dos homens, recebem salários inferiores; estão presentes de maneira mais significativa nas agências bancárias e de forma mais reduzida nos departamentos administrativos e nos centros de decisões. Por fim, tampouco conseguiram chegar de maneira igualitária às diretorias dos bancos e, se levada em consideração a variável cor/raça, pode ser observado que as possibilidades de ascensão social são mais se complicam para as mulheres negras.

Mas é fato que seja qual for o setor, o esforço feminino é inevitável. Não é fácil ser mulher em um mercado com raízes machistas. Exige mais força de vontade, persistência e bom humor para encarar os desafios, conquistar espaço e atingir a realização pessoal. Essa “guerra” acaba por levar a mulher a estar igualmente preparada como o homem.

É que o processo produtivo passou a exigir trabalhadores polivalentes, dispostos a cumprir metas e vendas de produtos e serviços, incorporando a remuneração variável. A exigência na excelência do atendimento, a polivalência, fator de qualidade cada vez mais valorizado no setor financeiro levou um aumento da participação das mulheres nos bancos. Esse atual crescimento vem da valorização das características femininas no mercado, principalmente em modelos administrativos, que acabam com a hierarquia verticalizada e procuram profissionais cooperativos, área na qual a mulher transita com facilidade.



Hoje, diante de um processo de globalização com dimensões – econômicas, sociais, políticas e culturais – bastante perceptíveis, é colocado um desafio aos movimentos sociais, cenário em que a AEBA está inserida. É necessário desenvolver ações por reconhecimento cultural e ao mesmo tempo por uma melhor redistribuição econômica. Assim, além das mulheres buscarem reconhecimento cultural (fim das concepções sexistas e “machistas”) elas devem também trazer para as suas discussões questões relativas à redistribuição econômica (igualdade no mercado de trabalho).

Tomar posse de um conceito mais amplo de justiça social – pautado nas lutas por reconhecimento e redistribuição – é de extrema importância à formulação das reivindicações e à obtenção de conquistas pelas mulheres.

A AEBA, que sempre apoiou a luta das mulheres pela ocupação do seu legítimo espaço na sociedade, exorta a se manterem sempre mobilizadas para mais novas conquistas. Salve o Dia Internacional da Mulher! Viva as bancárias do Banco da Amazônia!

Gestão AEBA Participativa - Presidente: Sérgio Trindade. Diretores: Dulce Helena; Hailton Paixão; Luís Paulo Amador e Roosevelt Santana. Sede da AEBA: Rua Ferreira Cantão, 42 - Cep: 66017-110; Bairro: Campina.

Fone: (091) 3242 1766 - FAX:(091) 3212 3574

E-mail: [aeba@aeba.org.br](mailto:aeba@aeba.org.br) ou [aeba@veloxmail.com.br](mailto:aeba@veloxmail.com.br) Home Page: [www.aeba.org.br](http://www.aeba.org.br)